

# Presidente teve suas conversas gravadas

por Renata Veríssimo  
de Brasília

O porta-voz Sérgio Amaral admitiu ontem, pela primeira vez, que o presidente Fernando Henrique Cardoso ligou para a casa do diplomata Júlio César Gomes dos Santos durante o período em que o telefone residencial do embaixador estava sendo "grampeado". Isto significa que o presidente esteve efetivamente sob o risco de ter suas conversas gravadas pela Polícia Federal.

Segundo Sérgio Amaral, o presidente ligou para seu subordinado perguntando sobre a roupa que deveria usar na viagem a Bruxelas, além de pedir filmes para seus netos e para a sala de cinema do Palácio da Alvorada. Ele garantiu que o Palácio do Planalto desconhece que haja fitas gravadas com essas conversas. A reunião do Conselho de Defesa Nacional, para discutir o Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia (Sivam), foi marcada para amanhã de manhã.

(Ver página A-9)

05 DEZ 1995

GAZETA MERCANTIL

TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1995 — GAZETA MERCANTIL

## ■ POLÍTICA

# Conversa de Cardoso foi gravada

Confirmação contradiz versão de que presidente não costuma ligar para a casa de funcionários

por Renata Veríssimo  
de Brasília

O porta-voz Sérgio Amaral admitiu ontem pela primeira vez que o presidente Fernando Henrique Cardoso ligou para a casa do diplomata Júlio César Gomes dos Santos, no período em que o telefone residencial do embaixador estava grampeado pela Polícia Federal, ou seja, entre os dias 30 de agosto e 21 de setembro.

Isto significa que, apesar dos diversos desmentidos do governo, inclusive nos depoimentos do ministro da Justiça, Nelson Jobim, e do diretor-geral da Polícia Federal, Vicente Chelotti Filho, na Câ-

mara dos Deputados, as ligações do presidente da República também poderiam ter sido grampeadas.

O porta-voz, entretanto, ressaltou: "Não chegou ao

**Porta-voz diz  
que presidente  
conversou com  
Júlio César  
sobre a roupa  
que iria usar**

Palácio do Planalto que qualquer conversa do presidente tenha sido gravada". Cauteloso, medindo diplomaticamente as palavras, Sérgio Amaral acrescentou que o palácio não fará investigações para descobrir se a voz de Fernando Hen-

rique foi ou não grampeada. "O presidente já disse que não é polícia. Se alguma coisa tiver ocorrido que mereça ser trazida ao presidente, o ministro da Justiça o fará", justificou.

Na versão do porta-voz, o presidente e o diplomata, então chefe do Cerimonial da Presidência, falaram ao telefone apenas amenidades. E citou: "Os assuntos foram o traje que o presidente deveria usar na viagem a Bruxelas, a questão de filme para os netos e um filme para o Palácio da Alvorada".

A confirmação das conversas pelo porta-voz contradiz a versão até de assessores próximos ao presi-

dente, de que Fernando Henrique não costuma falar com funcionários em suas residências e, por isso, não estava preocupado com a possibilidade de ter tido alguma conversa gravada.

O delegado Mário Santos, responsável pelo "grampo", garantiu num depoimento no Senado, na semana passada, que só haviam sido desmagnetizadas as fitas que continham conversas de empregados da residência do embaixador. Segundo ele, as gravações da voz do dono da casa haviam sido preservadas. Admitiu, contudo, que a fita usada era de sessenta minutos e que nem todas as conversas foram registradas.

A Comissão de Sindicância do Palácio do Planalto, que vai investigar se houve tráfico de in-

**Comissão de  
sindicância do  
Planalto terá  
30 dias para  
apresentar  
relatório final**

fluência por parte do diplomata Júlio César, também foi designada ontem pelo secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge. Ela terá trinta dias para suas conclusões, podendo obter prorrogação por igual período para apresentar o relatório final. Durante esse

prazo, a comissão poderá convocar pessoas citadas no caso para depor.

Foram nomeados três servidores estáveis do Palácio do Planalto, como determina a Lei nº 8.112 (Regime Jurídico Único): Raphael Mandarino Júnior, diretor-geral de Administração da Secretaria Geral; Haroldo Vitor de Azevedo Santos, secretário especial da Secretaria Geral; e Maria Cristina Dantas da Costa, Técnica do Tesouro Nacional, requisitada pela Casa Civil. Murilo Marques da Silva, representante da subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, auxiliará a comissão.

BMC O E